

Maria de muitos predicados: as invocações marianas no *Angelus* do Papa Francisco nos dez anos de pontificado

Mary of many predicates: Marian invocations at the Angelus of Pope Francis in the ten years of his pontificate

Nilton Rodrigues Júnior
Universidade Estácio de Sá - Brasil

Resumo

A oração do Angelus vem sendo realizada pela Igreja Católica desde o século XIII quando são Boaventura, um franciscano, propôs essa saudação à Maria. Nosso artigo tem como objetivo apresentar e analisar os atributos a Maria utilizados pelo Papa Francisco durante a oração do Angelus nos 10 anos de seu pontificado. Nossa metodologia consistiu na leitura do Angelus separando por data e ano os atributos. Nosso propósito é apresentar e interpretar esses atributos relacionando-os com a teologia do Papa Francisco. Nossa conclusão é que ao utilizar-se de um predicado que descreve ou destaca uma característica de Maria, mesmo que já utilizados por outros Papas e pela Tradição Católica, o Papa Francisco constrói uma Mariologia em conformidade com sua Teologia e Ecclesiologia, trazendo, portanto, uma vivacidade à mariologia.

Abstract

The prayer of the Angelus has been performed by the Catholic Church since the thirteenth century when St. Bonaventure, a Franciscan, proposed this greeting to Mary. Our article aims to present and analyze the attributes to Mary used by Pope Francis during the Angelus prayer in the 10 years of his pontificate. Our methodology consisted of reading the Angelus separating the attributes by date and year. Our purpose is to present and interpret these attributes by relating them to the theology of Pope Francis. Our conclusion is that by using a predicate that describes or highlights a characteristic of Mary, even if already used by other Popes and by Catholic Tradition, Pope Francis builds a Mariology in accordance with his Theology and Ecclesiology, thus bringing a vivacity to Mariology.

Palavras-chave

Maria.
Papa Francisco.
Atributos.
Angelus.
Mariologia.

Keywords

Mary. Pope
Francis.
Adjectives.
Angelus.
Mariology.

Introdução

Em 13 de março de 2013 o cardeal de Buenos Aires Jorge Mario Bergoglio foi eleito Papa, assumindo o nome de Francisco em tributo a São Francisco de Assis, sendo o primeiro Papa a assumir este nome¹.

O Papa Francisco não adotou somente o nome de São Francisco de Assis, mas assumiu em seu pontificado diversos elementos da espiritualidade franciscana. Suas duas encíclicas, já em seus títulos, trazem a marca dessa espiritualidade. O título da encíclica *Fratelli Tutti* foi retirado da Admoestação n. 6 de São Francisco de Assis². A encíclica *Laudato Si'*, tem seu título retirado do Cântico do Irmão Sol de São Francisco de Assis³. Na encíclica *Fratelli Tutti* o Papa reconhece São Francisco como inspiração para a escrita de suas duas encíclicas: “Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato Si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social” (FT 2).

Maria ocupa na espiritualidade franciscana um relevante papel. São Francisco de Assis compôs uma saudação a ela, na qual a trata como Igreja viva: “Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, mãe de Deus, ó Maria, que sois virgem feita Igreja” (FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 165).

Os biógrafos de São Francisco apresentam sua devoção à Maria. Tomás de Celano afirmava:

Tinha um amor indizível à mãe de Jesus, porque fez nosso irmão o Senhor da majestade. Consagrava-lhe louvores especiais, orações, afetos, tantos e tais que uma língua humana nem pode contar. Mas, o que mais nos alegra é que a constituiu advogada da Ordem, e à sua proteção e guia confiou até o fim os filhos que ia deixar (FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 427).

¹ Após a canonização de Francisco de Assis em 16 de julho de 1228 pelo Papa Gregório IX, a Igreja católica teve 88 Papas e nenhum assumiu o nome de Francisco, apesar dos 11 Papas franciscanos: Nicolau IV (1288-1292) Ordem dos Frades Menores (OFM); Sisto IV (1471-1484) Ordem Franciscana Conventual (OFM Conv); Júlio II (1503-1513) OFM; Sisto V (1585-1590) OFM Conv.; Clemente XIV (1769-1774) OFM Conv.; Pio IX (1846-1878) Ordem Franciscana Secular (OFS); Leão XIII (1878-1903) OFS; Pio X (1903-1914) OFS; Bento XV (1914-1922) OFS; Pio XI (1922-1939) OFS; João XXIII (1958-1963) OFS.

² “Consideremos todos, meus irmãos” (FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 63).

³ “Louvado seja, meu Senhor” (FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 71).

Outro biógrafo, São Boaventura, afirmava: “Seu amor à mãe do Senhor Jesus era realmente indizível [...] em Maria, depois de Cristo, depositava toda a sua confiança; por isso a constitui advogada sua e de seus irmãos” (FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 526).

O culto a Maria faz parte da mística católica, a Academia Marial registra 165 invocações atribuídas a Maria⁴. Para Afonso Murad, a devoção mariana pertence à identidade católica: “A devoção aos santos e a Maria faz parte da identidade católica. Ela está enraizada em grande parte da população” (MURAD, 2015, p. 4).

Entre tantas devoções marianas, encontramos a oração do *Angelus*⁵. Essa oração foi criada em 1269 por São Boaventura, quando esse era ministro geral da Ordem dos Frades Menores, para saudar, todo final da tarde, com o toque de sinos, a Mãe de Deus. Em 1456 o Papa Calisto III prescreveu o soar dos sinos também ao meio-dia, tradição que se mantém até os dias atuais. Em 15 de agosto de 1954 o Papa Pio XII fez a primeira transmissão radiofônica do *Angelus*, introduzindo a tradição de fazer a oração da janela da Biblioteca do Vaticano, na Praça São Pedro.

Na exortação apostólica *Marialis cultus*, o Papa Paulo VI afirma:

As nossas palavras acerca do *Angelus Domini* (Ave-Marias) intentam ser uma simples, mas férvida exortação a que se mantenha a costumada recitação, onde e quando isso for possível. Tal exercício de piedade não tem necessidade de ser restaurado: a estrutura simples, o caráter bíblico, a origem histórica que a liga à invocação da incolumidade na paz, o ritmo quase litúrgico que santifica momentos diversos do dia (PAULO VI, 1974, p. 19).

O *Angelus* é, por conseguinte, uma oração dirigida a Maria, por isso, é esperado que quando o Papa pronuncie breves palavras introdutórias, fale da mãe de Jesus. Entretanto, nossa questão pode ser colocada nos seguintes termos: quais os atributos o Papa Francisco utiliza para se referir a Maria

⁴ A Academia Marial de Aparecida, fundada em 16 de julho de 1985, tem por objetivo o cultivo e o desenvolvimento teórico e prático da devoção a Maria, por meio do conhecimento teológico, evangelizador e pastoral, auxiliado por outros instrumentos de pesquisa e de desenvolvimento sobre Nossa Senhora.

⁵ O Anjo do Senhor anunciou a Maria. E ela concebeu pelo Espírito Santo. Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Vossa palavra. E o Verbo se fez carne. E habitou entre nós.

durante a oração do *Angelus* e como essas referências relacionam-se com os dez anos de seu pontificado?

Trabalharemos esses atributos partindo da ideia de que:

O que importa é destacar o modo de funcionamento da linguagem, sem esquecer que esse funcionamento não é integralmente linguístico, uma vez que dele fazem parte as condições de produção que representam o mecanismo de situar os protagonistas e o objeto do discurso (ORLANDI, 1983, p. 107).

Ainda que o Papa Francisco se utilize de atributos não criados por ele, pois os retira da Tradição católica, citando, inclusive, outros Papas, nosso artigo caminha na ideia de que: “Os elementos recorrentes dos enunciados podem reaparecer, se dissociar, se recompor, ganhar em extensão ou em determinação, ser retomados no interior de novas estruturas lógicas, adquirir, em compensação, novos conteúdos” (FOUCAULT, 2002, p. 67).

Ainda para Foucault “não há, de um lado, a categoria dada uma vez por todas, dos discursos fundamentais ou criadores; e, de outro, a massa daqueles que repetem, glosam e comentam [...] o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (FOUCAULT, 2000, p. 23 e 26). Decorre daí, que trataremos os atributos a Maria utilizados pelo Papa Francisco não como originais, mas sim, na sua utilização em relação a sua Teologia e Eclesiologia. É esse argumento que tentaremos demonstrar.

Atributos de Maria no *Angelus* do Papa Francisco

Apresentamos abaixo, em ordem cronológica por ano⁶, os atributos de Maria utilizados pelo Papa Francisco durante o *Angelus*⁷.

Ano de 2013

Mulher do Sim (21/4), Mãe da Esperança (26/5), Mãe da Consolação (26/5), Mãe da Escuta (21/7), Mãe do Serviço (21/7), Rainha da Paz (15/8).

⁶ Entre parênteses encontra-se o dia em que foi utilizado.

⁷ Como o *Angelus* é rezado toda semana, fizemos a opção metodológica de interromper a pesquisa em 30 de abril de 2023, data da redação desse artigo.

Ano de 2014

Mãe do Redentor (1/1), Mãe de Deus e Nossa Mãe (5/1), Mãe da Divina Providência (2/3), Estrela do Mar (13/7), Rainha da Paz (20/7), Mãe da Providência Divina (3/8), Rainha da Paz (10/8), Rainha da Paz (24/8), Rainha da Paz (7/9), Mãe da Igreja (19/10), Rainha dos Santos (19/10), Mãe da Igreja (23/11), Rainha dos Santos (23/11), Rainha e Mãe da Família (28/12).

Ano de 2015

Rainha da Paz (4/1), Saúde dos Enfermos (8/2), Mãe da Misericórdia (15/3), Mãe da Igreja (17/5), Rainha dos Santos (17/5), Mulher Eucarística (7/6), Rainha de Todos os Santos (1/11), Mãe da Misericórdia (15/11).

Ano de 2016

Mãe dos Evangelizadores (24/1), A Mãe (31/1), Mãe da Misericórdia (4/4), Estrela do Mar (10/7), Mãe da Escuta (17/7), Mãe dos Serviços Solícitos (17/7), Rainha do Céu (15/8), Porta do Céu (21/8), Refúgio dos Pecadores (11/9), Rainha do Céu e da Terra (6/11), Rainha dos Mártires (26/12).

Ano de 2017

Mãe do Cordeiro de Deus (15/1), Mãe da Misericórdia (23/4), Rainha da Paz (14/5), Auxílio dos Cristãos (21/5), Rainha dos Apóstolos (29/7), Virgem da Escuta (6/8), Rainha dos Apóstolos (7/8), Mãe da Igreja (7/8), Rainha da Paz (15/8), Consoladora dos Aflitos (3/9), Ícone da Vigilância (3/12), Mãe do Redentor (6/12), Rainha dos Mártires (6/12), Rainha da Família (31/12).

Ano de 2018

Mãe de Deus e Nossa Mãe (1/1), Mãe da Escuta (28/1), Mãe da Misericórdia (11/3), Mãe da Misericórdia (8/4), Rainha dos Santos (29/4), Mãe do Senhor Morto e Ressuscitado (13/5), Rainha dos Apóstolos (29/6), Nossa Mãe (26/8), Mãe da Misericórdia (26/8), Mãe da Igreja (28/10), Nossa Mãe (16/12).

Ano de 2019

Mãe da Misericórdia (13/1), Ícone da Fidelidade a Deus (10/3), Rainha do Céu e da Terra (28/4), Rainha do Céu e da Terra (5/5), Mãe de Cristo Bom Pastor (12/5), Ícone da Igreja a Caminho (30/6), Mãe da Igreja (21/7), Mulher Orante (28/7), Nova Eva (15/8), Porta do Céu (5/8), Rainha da Paz (29/9),

Mulher de Fé (6/10), Modelo da Perfeição Evangélica (13/10), Mãe de Todos os Povos (20/10), Rainha do Líbano (27/10), Mãe Santíssima (1/11), Virgem Vigilante (1/12), Mãe da Esperança (1/12), Mãe do Redentor (26/12), Rainha da Família (29/12).

Ano de 2020

Estrela do Mar (23/2), Mãe da Misericórdia (19/4), Mãe Celestial (10/5), Auxílio dos Cristãos (24/5), Mãe da Amazônia (31/5), Morada da Trindade (7/6), Mãe da Esperança (15/8), Estrela do Mar (18/10), Rainha de Todos os Santos (1/11), Mulher da Expectativa (29/11).

Ano de 2021

Mãe de Deus e Nossa Mãe (1/1), Mãe da Misericórdia (11/4), Rainha do Céu (16/5), Mãe da Igreja (23/5), Auxílio dos Cristãos (23/5), Humilde Serva do Senhor (19/9), Mulher da Expectativa (19/12).

Ano de 2022

Serva do Senhor (6/1), Rainha da Paz (20/3), Mãe do Ressuscitado (18/4), Auxílio dos Cristãos (22/5), Rainha dos Apóstolos (26/6), Mãe da Igreja (3/9), Mãe da Misericórdia (28/8), Rainha da Paz (28/8), Mulher Eucarística (25/9), Rainha da Paz (25/9), Rainha de Todos os Santos (1/11), Rainha dos Mártires (26/12).

Ano de 2023

Serva do Senhor (15/1), Mulher da Bem-Aventura (29/1), Mãe da Esperança (26/3), Mãe da Misericórdia (16/4), Virgem da Sabedoria (23/4).

Na tabela abaixo listamos os atributos por quantidade de ocorrências.

Tabela 1: Atributos por número de ocorrência

ATRIBUTOS	TOTAL
Rainha da paz	
Mãe da misericórdia	12
Mãe da Igreja	8
Rainha dos santos	7
Mãe da escuta	
Estrela do mar	
Auxílio dos cristãos	
Rainha dos Apóstolos	
Mãe da esperança	4
Rainha e mãe da família	
Porta do Céu	

Rainha dos Mártires Mãe do Redentor Rainha do Céu e da Terra Mãe de Deus e nossa mãe	3
Mãe da Divina Providência Mulher eucarística Nossa mãe Mulher da expectativa Serva do Senhor Rainha do Céu	2
Mulher do sim Mãe da consolação Mãe do serviço Saúde dos enfermos Mãe dos evangelizadores A mãe Mãe dos serviços solícitos Refúgio dos pecadores Mãe do Cordeiro de Deus Consoladora dos aflitos Ícone da vigilância Mãe do Senhor morto e ressuscitado Ícone da fidelidade a Deus Mãe de Cristo Bom Pastor Ícone da Igreja a caminho Mulher orante Nova Eva Mulher de fé Modelo da perfeição evangélica Mãe de todos os povos Rainha do Líbano Mãe Santíssima Virgem vigilante Mãe celestial Mãe da Amazônia Morada da Trindade Humilde serva do Senhor Mãe do Ressuscitado Mulher da bem-aventurança Virgem da sabedoria	1

Uma análise dos atributos utilizados pelo Papa Francisco

Como falamos acima, os atributos utilizados pelo Papa Francisco durante o *Angelus*, quase sempre, seguem a tradição da Igreja, contudo, ao utilizá-los o Papa faz uma contextualização particular, congruando com sua

concepção eclesiológica, teológica e pastoral, formando, desta maneira, sua própria tradição.⁸

Marlos Aurélio aponta dez características da eclesiologia do Papa Francisco: (1) Igreja da proximidade e do encontro; (2) Igreja casa da misericórdia; (3) Igreja da alegria; (4) Igreja missionária em saída; (5) Igreja povo de Deus; (6) Igreja pobre para os pobres; (7) Igreja colegial e participativa; (8) Igreja de conversão; (9) Igreja mãe e pastora e (10) Igreja simples e profética (AURÉLIO, 2016, p. 195 seg.).

Das características listadas acima, algumas estão relacionadas com os atributos utilizados pelo Papa: Mãe da misericórdia; Mãe da escuta; Nossa mãe; Mãe da Igreja; Ícone da Igreja a caminho; Mãe do serviço; Mulher da bem-aventurança; Mãe dos serviços solícitos; Mãe da Esperança entre outros.

Das invocações marianas feitas pelo Papa Francisco, escolhemos sete para dirigir um olhar mais minucioso: Ícone da Igreja a caminho; Rainha da paz; Mãe da Amazônia; Mãe da Escuta; Mulher do sim; Mulher orante; Mulher das bem-aventuranças.

Ícone da Igreja a caminho e Mãe da Igreja

No discurso de encerramento do Concílio Vaticano II, em 7 de dezembro de 1965, o Papa Paulo VI reforçou Maria como Mãe da Igreja: “imploramos igualmente de todo o coração a proteção da bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Cristo, por nós chamada também mãe da Igreja” (PAULO VI, 1965, s.p.). O Papa João Paulo II mandou fazer um mosaico, que se encontra atualmente na praça São Pedro, em Roma, a Maria, Mãe da Igreja.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco tem apontado para uma eclesiologia baseada na ideia de missão e serviço. Na benção *Urbi et orbi*, em sua primeira saudação como Papa, no dia em que foi eleito, reforçou a ideia de uma Igreja a caminho: “Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós [...] Espero que este caminho de Igreja, que hoje

⁸ Nesta Igreja de Cristo, o Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, a quem o mesmo Cristo mandou que apascentasse as suas ovelhas e os seus cordeiros, está revestido, por instituição divina, de poder supremo, pleno, imediato e universal, em ordem à cura das almas (Vaticano II, *Christus Dominus* 2).

começamos [...] seja frutuoso para a evangelização”. (FRANCISCO, 2013, s.p. - A).

Há por parte do Papa um movimento para recuperar, implementar e difundir a eclesiologia do Concílio Vaticano II, trazendo, contudo, novas concepções eclesiológicas, fortemente influenciadas pela V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, ou Conferência de Aparecida, ocorrida na cidade paulista de Aparecida de 13 de maio a 31 de maio de 2007. A eclesiologia do Papa Francisco está, no geral, baseada no diálogo, na concepção de uma Igreja de saída, missionária e acolhedora. Em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* diz preferir:

Uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos [...] mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: ‘dai-lhes vós mesmo de comer’ (EG 49).

Apesar das propostas eclesiológicas do Papa Francisco estarem baseadas no Vaticano II e no documento de Aparecida podem ser consideradas uma novidade, mesmo que “não se trata de uma nova Igreja, mas de um modo novo de ver a Igreja, que deve levar a um novo modelo eclesial” (KASPER, 2015, p. 56). Neste sentido, a eclesiologia do Papa Francisco mostrar claros sinais de uma leitura pessoal aberta para os tempos pós-conciliares. Um desses sinais é sua insistência com uma Igreja a caminho. Sua missiologia é fortemente marcada por sua concepção de Igreja não fechada em suas estruturas, mas como abertura radical para o outro.

No *Angelus* em que o Papa chama Maria de ícone da Igreja a caminho, o pontífice trata do texto do Evangelho de Lucas 9,51-62 que trata da viagem de Jesus para Jerusalém. O Papa nos lembra que Jesus está a caminho: “Jesus nos indicou, a nós seus discípulos, que a nossa missão no mundo não pode ser estática, mas é itinerante. O cristão é um itinerante. A Igreja está por sua

natureza em movimento, não permanece sedentária nem tranquila no próprio recinto” (FRANCISCO, 2019, s.p. - A).

Qualificar Maria como Ícone da Igreja a caminho é relacionar a caminhada de Maria na História da Salvação com a missão da Igreja. Para o Papa, portanto, ter Maria como emblema de estar a caminho, é estar disponível para servir, acolher, ouvir e colocar-se no Mundo como Igreja que luta para que haja um Novo Céu e uma Nova Terra.

Rainha da paz

O tema da paz é valioso para o Papa Francisco, que tem insistido na promoção da paz como uma das condições da identidade católica. Também tem feito apelo para que os não católicos se comprometam com uma cultura da paz.

Em seu encontro com os representantes dos meios de comunicação social, no dia 16 de março de 2013, três dias após sua eleição, o Papa Francisco falou de paz ao tratar da escolha de seu nome:

Na eleição, tinha ao meu lado o Cardeal Cláudio Hummes, o arcebispo emérito de São Paulo [...] um grande amigo, um grande amigo! [...] Ele abraçou-me, beijou-me e disse-me: ‘Não te esqueças dos pobres!’ E aquela palavra gravou-se-me na cabeça: os pobres, os pobres. Logo depois, associando com os pobres, pensei em Francisco de Assis. Em seguida pensei nas guerras, enquanto continuava o escrutínio até contar todos os votos. E Francisco é o homem da paz. E assim surgiu o nome no meu coração: Francisco de Assis. Para mim, é o homem da pobreza, o homem da paz (FRANCISCO, 2013, s.p. - B).

Em suas duas encíclicas - *Laudato Si’ e Fratelli Tutti*⁹ -, o Papa insiste no ideário da paz. Na *Fratelli Tutti*: “A paz social é laboriosa, artesanal [...] os processos efetivos duma paz duradoura são, antes de mais nada, transformações artesanais realizadas pelos povos, onde cada pessoa pode ser um fermento eficaz com o seu estilo de vida diária” (FT 217 e 231).

⁹ Na encíclica *Fratelli Tutti* o capítulo 7 Percursos dum novo encontro, a arquitetura e o artesanato da paz. Na encíclica *Laudato Si’* capítulo 6 Educação e espiritualidade ecológica, item 4: Paz e alegria.

Na *Laudato Si'*:

Ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo. E parte duma adequada compreensão da espiritualidade consiste em alargar a nossa compreensão da paz [...] A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum (LS 225).

Para o Papa Francisco paz não é uma atitude interior solitária, mas uma experiência comunitária: “É fácil compreender que a fraternidade é fundamento e caminho para a paz” (FRANCISCO, 2014, s.p.).

Nos doze *Angelus* em que o Papa Francisco se refere a Maria como Rainha da Paz, ele trata de conflitos em diferentes nações - Ucrânia, Iraque, Lesoto entre outros. Sua invocação é sempre um pedido de interseção de Maria por esses países e, principalmente, pelos migrantes.

No *Angelus* de 4 de janeiro de 2015, o Papa define paz: “a paz não é apenas ausência de guerra, mas uma condição geral na qual a pessoa humana está em harmonia consigo mesma, em sintonia com a natureza e com os outros” e afirma que “cada homem e cada povo têm fome e sede de paz; portanto, é necessário e urgente construir a paz” (FRANCISCO, 2015, s.p.).

Ainda nesse *Angelus*, o Papa adverte para as atitudes que não cooperam com a paz: “o silêncio cúmplice ou nada fazemos de concreto para construir a paz” (FRANCISCO, 2015, s.p.).

No *Angelus* de 29 de setembro de 2019 o Papa celebrando o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, exorta a Igreja: “renovamos a preocupação da igreja pelas várias categorias de pessoas vulneráveis em movimento” (FRANCISCO, 2019, s.p. - C).

Como nos lembra Thomas Merton: “O cristão é e deve ser por sua própria adoção, como filho de Deus em Cristo, um pacificador” (MERTON, 2007, p. 83).

Mãe da Amazônia

O Papa Francisco tem relacionado, não só no *Angelus*, Maria com a Amazônia. Na carta aos participantes no encontro de Santarém (IV Encontro

da Igreja Católica na Amazônia Legal), de 31 de maio de 2022, o Papa utiliza o título de Nossa Senhora de Nazaré, chamando-a de Rainha da Amazônia.

O tema da questão ecológica, na qual a Amazônia se encontra fortemente envolvida, tem mobilizado diversos pronunciamentos do Papa Francisco. Na audiência a um grupo de leigos ecologistas vindos da França em 3 de setembro de 2020, o Papa faz uma interessante minha culpa:

Em 2007 teve lugar a Conferência do Episcopado Latino-Americano no Brasil, em Aparecida. Fiz parte do grupo de redatores do documento final, e chegavam propostas sobre a Amazônia. Eu disse: “Mas estes brasileiros, como aborrecem com esta Amazônia! O que tem a Amazônia a ver com a evangelização?” Eu era assim em 2007. Depois, em 2015, saiu a *Laudato Si'*. Percorri um caminho de conversão, de compreensão do problema ecológico. Antes eu não entendia nada! (FRANCISCO, 2020, s.p.).

Em sua encíclica *Laudato Si'*, totalmente dedicada à ecologia e ao cuidado da casa-comum, o Papa dedica um subcapítulo à conversão ecológica, propondo-a como parâmetro da conversão de todo católico. Na encíclica o Papa recorda, mais uma vez, São Francisco de Assis: “Recordemos o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma sã relação com a criação como dimensão da conversão integral da pessoa” (LS 218).

Na saudação por ocasião da abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica, em 7 de outubro de 2019, o Papa afirmou: “Aproximemo-nos dos povos amazônicos em ponta de pés, respeitando a sua história, as suas culturas, o seu estilo do bom viver” (FRANCISCO, 2019, s.p. - D).

Já no *Angelus* de 27 de outubro de 2019, por ocasião do encerramento da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, o Papa faz um apelo ao mesmo tempo caloroso e profundo: “O grito do pobre, juntamente com o grito da terra, veio até nós da Amazônia [...] não podemos fingir que não o ouvimos” (FRANCISCO, 2019, s.p. - E).

Em sua visita apostólica ao Brasil, em 27 de julho de 2013, o Papa Francisco reforçou um importante entendimento a respeito da relação do ser humano com a criação, colocando o ser humano como partícipe na criação e

não usuário-explorador: “Queria convidar todos a refletirem sobre o que Aparecida disse a propósito da Amazônia [...] salvaguarda de toda a criação que Deus confiou ao homem, não para que a explorasse rudemente, mas para que tornasse ela um jardim” (FRANCISCO, 2013, s.p. - E).

Mãe da Escuta

No primeiro *Angelus*, de 21 de julho de 2013, no qual o Papa trata Maria como Mãe da Escuta, o assunto é o Evangelho de Lucas sobre Marta e Maria (Lc 10,38-42). O Papa lembra que contemplação e ação “não são duas atitudes opostas entre si, mas, ao contrário, trata-se de dois aspectos, ambos essenciais para a nossa vida cristã; aspectos que nunca devem ser separados, mas vividos em profunda unidade e harmonia” (FRANCISCO, 2013, s.p. - D).

Há muito tempo que o Papa vem enfatizando a escuta e o serviço como aspectos essenciais para uma Igreja que serve e que contempla. Marta e Maria são tipos ideais para essa eclesiologia.

No segundo *Angelus*, de 17 de julho de 2016, o Papa ao tratar do mesmo texto evangélico, enfatiza que o hóspede, no caso do texto Jesus, precisa ser ouvido e servido. O Papa enfatiza a questão da hospitalidade: “que é uma das obras de misericórdia, parece ser deveras uma virtude humana e cristã, uma virtude que no mundo de hoje arrisca ser descuidada” (FRANCISCO, 2016, s.p.). Neste *Angelus* o Papa além de referir-se a Maria como Mãe da Escuta acrescenta Serviço Solicito. Maria, mãe de Jesus, é modelo da integração de Marta e Maria: escuta e serve.

No terceiro *Angelus*, de 6 de agosto de 2017, o Papa trata da Transfiguração do Senhor. Entretanto, mesmo sendo outra festa e outro texto, o Papa continua a tratar de contemplação e serviço. Fala da subida ao monte para contemplar o Senhor e da descida para servir (cf. Lc 9,28-37). Maria é a mulher “sempre pronta para acolher e guardar no coração cada palavra do Filho divino” (FRANCISCO, 2017, s.p.).

No último *Angelus*, de 28 de janeiro de 2018, o Papa trata do “dia de Cafarnaum”, afirmando que o projeto de Deus tem intrinsecamente palavras e ações. Ações de socorrer aos necessitados. Nesse *Angelus* o Papa pede a

intervenção de Maria para que ela: “nos ajude a fazer silêncio à nossa volta e dentro de nós, para ouvir, entre os ruídos das mensagens do mundo, a palavra mais influente que existe: a do seu Filho Jesus” (FRANCISCO, 2018, s.p.).

Mulher do sim

O *Angelus* no qual o Papa trata Maria como mulher do sim, foi rezado no quarto domingo do tempo da Páscoa, sobre o Evangelho do Bom Pastor (Jo 10,1-21). Nele o Papa afirma que “Maria disse sim durante a sua vida”, e que seu sim só foi possível porque “aprendeu a reconhecer a voz de Jesus” (FRANCISCO, 2013, s.p. - C).

A eclesiologia proposta por Francisco traz uma Igreja acolhedora e aberta aos excluídos, uma Igreja que diz sim aos pobres, aos migrantes, aos pecadores. A todos e todas os que vivem em situação de precariedade.

Se o sim de Maria a levou ao encontro de Isabel, conforme a narração do Evangelho de Lucas 1,39-40, o Sim da Igreja deve levá-la a ser Igreja em Saída, uma expressão tão cara ao Papa Francisco: “O diálogo possibilita à Igreja uma constante saída de si mesma para ir ao encontro do interlocutor, ouvi-lo, considerar o que ele tem a dizer” (WOLFF, 2018, p. 97).

Mulher orante

Nesse *Angelus* o Papa reza a partir do Evangelho de Lucas 11,1-13, quando Jesus ensina aos apóstolos o Pai-Nosso. O Papa relembra que essa oração possui uma dimensão essencial na vida, sendo a oração do vínculo, uma súplica ao Pai.

Como afirma Leonardo Boff

Na oração do Senhor encontramos, praticamente, correta relação entre Deus e o homem, o céu e a terra, o religioso e o político, mantendo a unidade do mesmo processo [...] o Pai-Nosso tem a ver com as grandes questões da existência pessoal e social de todos os homens em todos os tempos (BOFF, 1987, p. 14 e 15).

Para o Papa Francisco a oração não está em oposição ao cotidiano. Orar é viver a experiência de Deus no dia a dia. É encarnar uma espiritualidade, como nos mostra Maria em suas ações.

No *Angelus* o Papa afirma que a oração não é uma atitude exclusivamente de dialogar com Deus, não é um levantar de cabeça aos céus e aí permanecer, mas um diálogo com Deus vinculado ao serviço fraterno: “Eis a novidade da oração cristã! É um diálogo entre pessoas que se amam, um diálogo baseado na confiança, sustentado pela escuta e aberto ao compromisso solidário” (FRANCISCO, 2019, s.p. - B)

Luís González-Quevedo, ao falar do Papa Francisco, relata que:

Três dias antes de sua partida para o conclave, Bergoglio conversou em particular com Strada, dos padres de Schoenstat. O arcebispo de Buenos Aires disse que o novo Papa deveria ser em primeiro lugar um homem de oração, profundamente unido a Deus. Em segundo lugar, deveria ser profundamente convencido de que Jesus é o Senhor da história. Em terceiro lugar, deveria ser um bom bispo, capaz de acolher, terno com as pessoas, e capaz também de criar comunhão (QUEVEDO, 2015, p. 64).

Em sua primeira saudação, o Papa Francisco pede ao povo que ore por ele: “E agora quero dar a Bênção, mas antes, peço-vos um favor: antes de o Bispo abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a Bênção para o seu Bispo” (FRANCISCO, 2013, s.p. - A).

Mulher das bem-aventuranças

O Evangelho tratado nesse *Angelus* é o das bem-aventuranças (Mt 5,1-12), desse texto o Papa enfatiza a primeira bem-aventuranças: “felizes os pobres no espírito”. Como novidade o Papa associa os “pobres no espírito” ao não desperdício: “Hoje gostaria de me concentrar neste aspeto típico dos pobres em espírito: não desperdiçar” (FRANCISCO, 2023, s.p.).

Afirmando que: “este princípio [não desperdiçar] é frequentemente ignorado, especialmente nas sociedades mais abastadas, onde dominam as

culturas do desperdício e do descarte: ambas são uma peste” (FRANCISCO, 2023, s.p.).

Na *Laudato Si'* ele afirma: “Voltar com base em motivações profundas a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade” (LS 211).

Invocar Maria como mulher das bem-aventuranças e associar as bem-aventuranças a uma ecoespiritualidade, coloca o cuidado com a casa comum no plano do Reino de Deus, o que passa pela ação de Maria na História da Salvação.

O que não desperdiçar para herdar o Reino de Deus? O próprio Papa Francisco responde: “não desperdiçar o dom que nós somos [...] os dons que temos [...] não descartar as pessoas” (FRANCISCO, 2023, s.p.). Portanto, ser “pobre no espírito” é viver a abertura para Deus, para si e para os outros.

Maria é modelo do relacionamento com Deus - “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38) -, consigo mesma - “Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração” (Lc 2,19) - e com a diaconia - “Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá [...] Maria permaneceu com ela [Isabel] mais ou menos três meses e voltou para casa” (Lc 1,39.56), “Sua mãe disse aos serventes: fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Considerações finais

Refletindo sobre a devoção mariana Afonso Murad afirma que:

A legitimidade da devoção mariana não reside no fato de ser atrativa e reunir multidões nem em constituir uma isca para outras práticas devocionais e litúrgicas. Ela se fundamenta na presença especial de Maria na comunhão dos santos, a serviço da única mediação de Cristo Jesus, único mediador, inclui os santos na sua missão salvífica (MURAD, 2015, p. 14).

Em 20 de junho de 2020 o Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos publicou a alteração feita pelo Papa Francisco na Ladainha

de Nossa Senhora. O Sumo pontífice acrescentou três invocações: Mãe da Misericórdia; Mãe da Esperança; Conforto ou Ajuda dos Migrantes.

A preocupação do Papa Francisco com as invocações de Maria, que no *Angelus* aparecem 51 vezes, atualizando a ladainha a ela dirigida, tratando Maria não como isca, mas como Mulher do Povo, preocupada com os sofrimentos, mazelas e esperança do povo, mostra nas invocações marianas a Teologia e Eclesiologia pregada e vivida pelo Papa.

A mariologia do Papa Francisco aponta para uma encarnação cotidiana do mistério de Maria na vida do povo fragilizado. Para o Papa Francisco Maria aponta para um ser cristão e, conseqüentemente, um ser Igreja que deve estar constantemente se abrindo para os Sinais dos Tempos: Fraternidade, Paz, Cuidado com a casa-comum, Escuta dos mais vulneráveis entre outros.

Como diz Dom Pedro Casaldáliga:

Desde o Tepeyac [Nossa Senhora de Guadalupe], a partir dessa primeira imagem de Maria latino-americana, passando por muitas imagens, - ainda importadas, muitas delas, e até colonizadoras -, nossa teologia, nossa espiritualidade, nossas comunidades puderam chegar à Santa Maria da Libertação, a autêntica Maria do Magnificat e de Pentecostes. De Maria Conquistadora a Maria Libertadora. Para o bem da devoção mariana e para o bem do ecumenismo solidário (CASALDÁLIGA, 1993, p. 215).

Não há nas invocações marianas no *Angelus* do Papa Francisco a construção de um ideário majestoso em relação a Maria, os predicados usados possuem a habilidade, mesmo os que já foram utilizados anteriormente, de trazer Maria como a mulher de Nazaré, a pobre de uma vila pobre, aquela que escuta, que consola, que conforta, que se preocupa com a realidade do povo pobre e excluído eclesial e socialmente.

Ao invocar Maria como Mãe em 22 vezes das 51 invocações, o Papa reconhece não só uma tradição eclesial de tratar Maria como Mãe de Deus e nossa, como no Hino a Nossa Senhora Aparecida - “Viva a mãe de Deus e nossa / Sem pecado concebida / Viva a Virgem Imaculada / A Senhora Aparecida, mas a faz próxima do povo e a torna modelo para a Igreja.

Esperamos que um olhar para como o Papa Francisco se relaciona com Maria, abra para a Igreja as possibilidades de construção de uma nova diaconia.

Referências

- ACADEMIA Marial. *Títulos de Nossa Senhora*. São Paulo. Disponível em: <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- AURÉLIO, Marlos. *A Igreja do Papa Francisco: à luz do Vaticano II*. Aparecida: Santuário, 2016.
- BÍBLIA* de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 8. Impr. São Paulo: Paulus, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Pai-Nosso: a oração da libertação integral*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CASALDÁLIGA, Pedro. *Espiritualidade da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FOUCAULT., Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CONCÍLIO Vaticano II. *Constituições, decretos, declarações*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FRANCISCO, Papa. *Bênção Urbi et Orbi*, 13 de março de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - A.
- FRANCISCO, Papa. *Encontro com os representantes dos meios de comunicação social*, 16 de março de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130316_rappresentanti-media.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - B.
- FRANCISCO, Papa. *Regina Caeli*, 21 de abril de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2013/documents/papa-francesco_regina-coeli_20130421.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - C.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 21 de julho de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2013/documents/papa-francesco_angelus_20130721.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - D.

FRANCISCO, Papa. *Visita apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII jornada mundial da juventude, encontro com o episcopado brasileiro*, 27 de julho de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - E.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 20 de julho de 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20140720.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 4 de janeiro de 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2015/documents/papa-francesco_angelus_20150104.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 17 de julho de 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2016/documents/papa-francesco_angelus_20160717.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 6 de agosto de 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco_angelus_20170806.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 28 de janeiro de 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2018/documents/papa-francesco_angelus_20180128.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 30 de junho de 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2019/documents/papa-francesco_angelus_20190630.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - A.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 28 de julho de 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2019/documents/papa-francesco_angelus_20190728.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - B.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 29 de setembro de 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2019/documents/papa-francesco_angelus_20190929.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - C.

FRANCISCO, Papa. *Abertura dos trabalhos da Assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica*, 7 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/october/documents/papa-francesco_20191007_apertura-sinodo.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - D.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 27 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2019/documents/papa-francesco_angelus_20191027.html. Acesso em: 10 abr. 2023 - E.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. Brasília: CNBB, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Audiência a um grupo leigos ecologistas vindos da França*, 3 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/september/documents/papa-francesco_20200903_laici-ecologia.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Angelus*, 29 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2023/documents/20230129-angelus.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCISCO DE ASSIS. *Escritos e biografias de São Francisco de Assis e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. Petrópolis: Vozes, 1982.

KASPER, Walter. *Papa Francisco: a revolução da misericórdia e do amor*. Prior Velho: Paulinas, 2015.

MERTON, Thomas. *Paz na era pós-cristã*. Aparecida: Santuário, 2007.

MURAD, Afonso. MURAD, A. A devoção marial no Brasil contemporâneo: olhar panorâmico. *Vida Pastoral*, São Paulo, a. 56, n. 304, p. 3-14, jul./ago. 2015.

ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAULO VI, Papa. *Exortação Apostólica Marialis Cultus*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

PAULO VI, Papa. *Discurso na última sessão pública do Concílio Vaticano II*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651207_epilogo-

concilio.html. Acesso em: 10 abr. 2023.

QUEVEDO, Luís. *O novo rosto da Igreja: Papa Francisco*. São Paulo: Loyola, 2015.

WOLFF, Elias. *Igreja em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2018.

Trabalho submetido em 09/09/2023.

Aceito em 16/01/2024.

Nilton Rodrigues Júnior

Pós-doutorando em Teologia Sistemática-Pastoral na PUCRio. Doutor e Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA-UFRJ). Bacharel em Psicologia e Psicólogo Clínico pela Universidade Santa Úrsula. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2339-1134>. E-mail: niltonjunior.ofs@gmail.com.